

A RUÍNA

Próximos à ruína, foram suspensas as manifestações de amor, as cobranças. Atirados de bruços na decepção, desacatados os acordos prévios, surgiu uma indiferença que esvaziou e revogou todos os sentires prévios.

ATENTO

Atento à desguarnecida inocência vejo prosperar uma forte ligação entre a falta de participação e a ignorância.

ESPANTOS SUCESSIVOS

Encontro-me em uma assembleia de espantos sucessivos. Um conglomerado de motivos causa-me desarmonia. Encontro-me num mundo transformado em uma fábrica de ameaças, assistencialismos e manipulações.

MEU EXISTIR

Inclino meu existir, condiciono-o a ti, que enfeitas essa minha mania de te querer. Admito introduzir novas magias que te inspirem a dar-me créditos.

TODOS OS LUGARES

Corri todos os lugares, queria algo que me correspondesse, que fizesse corroborar a validade dos meus acertos. Sair do nada exige tudo, menos um tempo curto. O exílio causa dano à perseverança.

ANTES DE

Antes de cruzar a fronteira considero ser melhor não aceitar teu convite.

REDUZIR AO SILÊNCIO

Posso reduzir ao silêncio a carga da prova, não comunico meus defeitos, insisto em querer-te, te faço meu ponto de partida e de chegada, ponto de minha suspensão, e ponto final.

O PROXIMO E O REMOTO

Recuperados o próximo e o remoto, não há mais espaços disponíveis. Ainda assim, tento encontrar motivos, venho até aqui, entre teu ventre e teu seio, acalmar os medos.

QUE AMOR É ESSE

Que amor é esse que professa? Ele aumenta até ser de primeira necessidade, não alcança o que conheço, põe em crise minha tranquilidade, ri da prudência, passa sem direção, crescente, às expensas de sentimentos indecifráveis.

NÃO É POR ACASO

Não é por acaso que estou aqui. Torno habitual esse buscar-te sem fim. O que poderia ser um grande amor, segue sendo uma procura. Sem deixar vestígios, foi-se como um amor passageiro, ainda que alimente a minha solidão.

TEU MUNDO

Em teu mundo mesquinho, vivo de teus apartes, me meti onde não me querias. Ainda que mantivesse o cuidado, não pude impedir a desintegração.

DEIXAR O DIA

Deixar que o dia brote na próxima esquina, em abraços portadores de momentos que pedem segredo. Deixar que suaves sentires desatem a minha prudência e passem em revista todas as minhas penas.

FALTA DE CONFORTO

Na falta de conforto, não me importo de entrar em contradição e cometer injustiças comigo mesmo; nos grandes medos não me reconheço, não posso contar comigo, nem espero solução de minhas palavras condenatórias, que o único que visam é aumentar meus tormentos. Essas vivências de naufrago exigem proteção para eu não ficar infeliz. Sei de mim ser frágil e mal feito, eternamente incompleto. Por isso, não me arrependo todas as vezes em que grito por socorro, buscando apenas substituir a impotência por uma companhia fugaz como a paz.

INVENTO

Vivo inventando interlocutores; não tenho culpa de não me acostumar à solidão.

MAL ESCONDIDO

Acredito estar mal escondido, com a consciência à mostra, descoberto na grande omissão que martela a raiz, o tronco e os frutos, uns poucos tão ricos e uns muitos tão pobres. É extrema essa terra louca tão mal distribuída, em desertos e florestas.

CONTA

Conta-me como foram os teus dias; se felizes, porque tristes, bastam os meus. Conta-me como foram teus prantos; se de alegria, porque tristes, bastam os meus. Diga-me dos teus planos; se forem de esperanças, porque de esperanças são os meus.

MINHA ALMA

Minha alma se expressa em silêncios, fala baixo nas minhas ideias, fala alto nos meus afetos, ouve tudo de quem amo, me faz surdo a quem odeio. Minha alma se cala em palavras, fala pouco ao telefone e cheira saudades em gavetas com fotos antigas. Sente desejo em presença.

COMOVENTE

A comovente forma de sentir um desespero me põe a fugir de mim mesmo.

A VIDA

A vida é um cerimonial, as formas de comunicação rituais.

MAIS COMUM

O erro mais comum que cometemos é querer que o outro seja como queremos que seja, e não em entender que ele seja como é.

TRÁGICA SOLIDÃO

Meus sonhos concorrem com outras audácias. É trágico pensar só o que nos acontece, habituamos a essa trágica solidão.

INDIFERENÇA

A dominação se apoia na indiferença e na omissão como eixo da negação do outro; sem essas, não se sustenta.

ACORDO

Qualquer acordo de convivência revela que dependemos uns dos outros.

INDICADORES

A diferença essencial entre os humanos não se dimensiona por indicadores mercantilistas.

ESSE TEU OLHAR

Esse teu olhar é o que constrói um novo sentido de amar; e se me cobras a reunião dos afetos que te tenho, tudo se me torna desafiante, pois ali se somam as forças da Natureza dentro da fortaleza que é teu corpo, e uma fragilidade, que é minha perdição.

DESTA VEZ

Desculpe não permanecer desta vez. A título de trocar a pele, reduzo a minha tolerância, sem esforços não há razão para seguir viagem. Se encontrares minha paciência, diga-lhe que mudamos de endereço.

UMIDADES

Esse cuidado se encaminha ao longo do meu colo, escandaliza a minha alma, junta bocas e peitos, misturando as pernas, engole o suor, as lágrimas, os gemidos, a forma e a fluência dos nossos prazeres a ponto de inventar umidades. Agasalha a roupa, o chão, recria o nosso amor.

QUANDO ESTOU

Esquecidas as ternuras, divididas com os méritos acabados, fiquei com as saudades, assíduas companheiras que me acompanham quando estou sem ti.

RUMOS

Nesses contextos aprendizes, ora com medo, ora emocionado, busco o rumo das soluções, vim mais em busca de inspiração, vocabulário, e companhia para esse meu desejo de escrever. Sabendo que a escritura é uma parte que se aprende em certas circunstâncias, desperto com a equidade, me faltam razões.

ENTUSIASMO

O entusiasmo não permite repetições.

FONTES

Animam-se as comemorações, misturando coincidências. Um grande sentido original evoca nossas fontes satisfeitas.

MEU DESAFIO

Meu desafio é seguir sendo um adepto do concreto, de virtual me basta minha imaginação, que sempre me “deixa a ver navios”. Quero fundir-me, exagerar, emparelhar-me com meu desejo, ser fiel à tua convocação, gozar das vantagens de estar vivo. Não é por acaso que estou aqui.

ODIO ATREVIDO

Gostaria de haver perdido o interesse frente a esse olhar sem rumo que me deixa invisível. Perco o equilíbrio quando, por cortesia, extrais um sorriso sem sentido, um abraço imitando outro antigo que, sem inspiração, não transporta mais quase nenhum carinho. Resulta-me difícil, sob qualquer pretexto, aproximar-me de um cheiro que do teu corpo alcançava o meu, promovendo tremores, taquicardias e suores. Esses aromas pendentes são mais lembranças que odores. Não fora um torturante vazio, me atimonaria contra esses indesejáveis fechamentos.

RENUNCIAR

Prudente é manter-se a salvo do ódio desgovernado, da fúria que especula e adula a aceitação. Projetos infestados de dinheiro acenam com o prazer da vingança, a necessidade e a utilidade da violência como chave para o avanço. Radical, implacável, competidor, rival, poderoso, especialista em torturas, guerreiros, mentor de sacrifícios humanos, promovem registros que fundam uma educação pelo ódio com a promessa de tirar os humanos vulneráveis da sua insignificância histórica. Cercados pela escuridão alguns não conhecem o verbo renunciar.

IRRELEVANTES

Por ser considerados irrelevantes em alguma época, importantes conhecimentos atuais despertam a memória desprezada. Dando-lhe uma nova luz renasce aumentando os valores do passado acumulados, agora visíveis aos sentidos a existência do capital humano guardado em cada um.

NARRATIVA

Depois de haver sido ensinado por uma bem sucedida narrativa, reinam em mim dores, consequentes ao sangue que circula com mais fluidez do que a calma e a negociação. Convivo com a decadente desumanização, um mundo transformado em balcão de negócios. A fome e o refugiado global me confirmam o embrutecimento dos indivíduos e das instituições que com suas humanidades exauridas manifestam insensatezes fazem guerras pensando construir paz, destroem culturas pensando civilizar. O conhecimento nem sempre torna os humanos mais felizes.

EU E O TEMPO

Submetido ao tempo, nos aturamos ele e eu, cada um com seus contratempos. Obedecendo a linha divisória, acentuam-se nossas diferenças, ele é eterno e eu fugaz, ele avança e eu regrido, ele voa e eu me arrasto, ele é previsível e eu inconstante, ele impávido e eu cansado, ele livre e eu reservado.

VIVO POR GUARDAR

Vivo por guardar um prazer infinito. Convertido em um adorador me evaporo na palpitação, na contração pedindo repetição. Vivo transformado em súdito, adepto da acolhida e da chama recíproca que desata desejos em desuso.

BORDADAS

A vida e a morte bordadas juntas compartilham sonhos; ironicamente assimétricas, não admitem quem as guie.

TUAS CARÍCIAS

Tuas carícias cabem nos meus planos, começam e terminam o poema, povoam o silêncio, fusionam desejo e conclusão.